

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ATIVIDADE SIGNIFICATIVA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

*Supervised training in science as university extension: significant activity to  
training teachers science biological*

**Sandra Francisca Marçal**  
**Bolsista do PNPd – CAPES – Universidade de Cuiabá**

### **Resumo**

Oportunizar espaços e vivenciar momentos significativos no processo de ensino-aprendizagem demanda um movimento pró-ativo do professor e do aluno durante o processo formativo. No ambiente universitário, atividades significativas estão intrinsecamente ligadas a atividades de extensão que rompem com modelos e formalidades do universo universitário. Este trabalho apresenta um relato da experiência de um projeto de extensão desenvolvido por discentes dos cursos de Licenciatura em Matemática, Biologia e Física da UFMT durante a disciplina de Prática de Ensino II em agosto de 2004, no município de Paranaíta, Norte de Mato Grosso e discute a importância de atividades significativas na prática do estudante egresso a partir da reprodução da atividade em cursos de Licenciatura modulares em Ciências Biológicas, oferecidas pelo Programa de Expansão Universitária da UNIC. Observamos que o estágio supervisionado na forma de extensão universitária tem caráter formativo quando oportuniza aos acadêmicos experimentar a prática profissional em um modelo não engessado, instrumentalizando o egresso com atividades planejadas que podem melhoradas durante a vida profissional.

**Palavras-chave:** formação de professores, oficinas, licenciado

### **Abstract**

Provide spaces and experiencing significant moments in the teaching-learning process demands a proactive movement of the teacher and student during the training process. In the university environment, meaningful activities are intrinsically linked to extension activities that break with models and procedures of the university universe. This paper presents an account of the experience of an extension project developed by students of degree courses in Mathematics, Biology and Physics UFMT during the classes of Teaching Practice II in August 2004, in the municipality of Paranaíta, northern Mato Grosso and It discusses the importance of meaningful activities in the teaching practice of egress student from the activity of reproduction in modular Degree Biological Sciences courses offered by the University Expansion Program of UNIC. We note that the supervised in the form of university extension has educational character when gives opportunity to experience the academic professional practice in a non-plaster model, providing the tools to graduate with planned activities that can improved during working life.

**Keywords:** teacher training, workshops, licensee

## INTRODUÇÃO

As disciplinas, prática e instrumentalização para o ensino são importantes requisitos para a formação de novos professores, pois proporcionam a vivência e a produção de materiais didáticos que subsidiarão o exercício docente (Marçal e Souza, 2008). São disciplinas integradoras de interface entre os conteúdos específicos e os pedagógicos e por isso geralmente ocorrem nas etapas finais dos cursos, momento em que o aluno é preparado para cumprir o estágio obrigatório. A partir da LDBEN nº 9.394/96 legislações como o Parecer CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 01/2002, reorientaram o estágio, devendo este ocorrer desde o início do curso e permear toda a formação do professor. O Estágio Supervisionado é um componente curricular eficaz para contribuir na formação prática dos professores, assim, o contato prematuro do acadêmico de cursos de licenciatura com a comunidade escolar deveria ser prioridade das instituições de ensino superior.

A universidade é um centro de produção de conhecimento novo, de ciência, tecnologia e cultura, cuja disseminação deve ser feita através de atividades de ensino e extensão (Fávero, 2001). Segundo Moreira (2001) é desejável que escolas e faculdades reforcem seus elos com os diversos movimentos da sociedade civil e que intensifiquem as tentativas de integrar a universidade com os sistemas de Ensino Fundamental e Médio. Porém, o distanciamento entre universidade e escola é uma realidade revelada por professores da rede pública, que só é minimizada por ocasião das atividades de estágio (Milanesi, 2012).

Quando professores de estágio estão dispostos a oportunizar espaços e vivenciar momentos significativos no processo de ensino-aprendizagem uma aproximação entre comunidade escolar e universidade pode ocorrer. Contudo, esta disponibilidade demanda um movimento pró-ativo do professor e do aluno durante o processo formativo e demandam um rompimento com modelos e formalidades do universo universitário. A extensão universitária, pouco difundida no meio acadêmico, possibilita um espaço de criação desburocratizado, mais humano e livre de demandas de produção científica. “Avançar rumo a uma melhor qualificação na formação dos novos docentes depende da significação que formadores e formandos dão às suas ações, inclusive na realização do estágio, que, se bem realizado e compreendido, produz marcas significativas para o ingresso na profissão” (MILANESI, 2012).

Nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a disciplina Prática de Ensino II atende a um projeto de extensão que tem por principal objetivo a inserção da Universidade na comunidade como agente disseminador de conhecimento e transformador da prática pedagógica utilizada no cotidiano das escolas. O presente trabalho apresenta percepções e vivências do Estágio Supervisionado como uma atividade de extensão da universidade na formação discente e discute a importância desta atividade formativa significativa na atuação docente a partir da reprodução em cursos de Licenciatura modulares.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho apresenta um relato da experiência e percepções de vivências de dois momentos distintos no processo de formação do professor de Ciências Biológicas: no primeiro momento enquanto discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso. Nesta ocasião participei de um projeto de extensão desenvolvido por discentes dos cursos de Licenciatura em Matemática, Biologia e Física da UFMT durante a disciplina de Prática de Ensino II, no município de Paranaíta, Norte de Mato Grosso, onde foram realizadas oficinas e minicursos visando instrumentalizar conteúdos na Rede Pública de Ensino e produzir experiências significativas ao professor e ao aluno. Em um segundo momento enquanto docente de cursos modulares discutimos a importância de experiências vivenciadas no estágio-extensão na prática docente do egresso, a partir da reprodução de atividades significativas na disciplina de Estágio Supervisionado da Universidade de Cuiabá (UNIC).

As oficinas ofertadas pelos alunos da UFMT ocorreram de 16 a 20 de Agosto de 2004 na “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Paulo I”, município de Paranaíta, ao Norte do estado de Mato Grosso, em período integral totalizando uma carga horária de 40 horas.

Várias equipes de trabalho foram formadas envolvendo alunos de Matemática, Biologia e Física. A atividade relatada neste trabalho resulta da oficina “**Microrganismos e o Ambiente**”, escolhido por se tratar de um tema importante entre os conteúdos de Ciências Biológicas, no entanto pouco explorado devido à dificuldade de instrumentalização por professores da rede pública de ensino. Os microrganismos (bactérias, fungos, algas, protozoários), além de ser um tema pouco discutido, no que diz respeito a sua importante função na manutenção do ambiente, é também visto com preconceito pela população devido a associação com várias doenças.

Foram utilizados como material didático-pedagógico: apostila, transparências e apresentações em multimídia. As aulas foram instrumentalizadas com atividades práticas planejadas e lúdicas, como: experiências, aulas de campo, aulas com microscópio óptico, dinâmicas, produção de modelos em massa de biscuit de formas e arranjos bacterianos (Figura 1), trabalhos em grupo e encenações.



Figura 1 - Modelos em massa de biscoito de formas, arranjos e da reprodução bacteriana utilizados em oficina realizada pelas acadêmicas de Ciências Biológicas/UFMT em Paranaíta, Mato Grosso. (Foto: Marçal, 2004).

Entre os anos de 2010 e 2011, a atividade formativa praticada enquanto discente da UFMT na forma de oficinas e minicursos foi repetida pela egressa na disciplina de Estágio Supervisionado de um curso de Licenciatura modular em Ciências Biológicas desenvolvido pelo Programa de Expansão Universitária da Universidade de Cuiabá nos municípios de Itiquira, sudeste do Estado do Mato Grosso e Nova e Olímpia, à sudoeste.

As disciplinas de Estágio Supervisionado I – **Coparticipação** e Estágio Supervisionado II – **Regência** foram realizadas nas escolas estaduais e municipais da cidade. Durante o Estágio I, além das atividades comuns de observação da atividade docente e da estrutura organizacional e administrativa da escola-campo, os alunos foram convidados a elaborar um **Projeto Interventor** que atendesse demandas da escola. Os projetos foram executados durante o Estágio Supervisionado II – Regência. Um total de 35 alunos e nove Projetos Interventores foram orientados na sua elaboração e execução.

A discussão da importância desta atividade na formação discente é suscitada e a reflexão sobre um modelo de estágio como extensão universitária apresentada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina “Microrganismos e o Ambiente” ministrada enquanto discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFMT teve como clientela alunos do Ensino Fundamental (2), Médio (16) e também Professores (2) num total de 20 participantes de várias escolas do município, incluindo a zona rural do município de Paranaíta, Mato Grosso.

A partir da problematização sobre a relação dos microrganismos com o ambiente, os alunos apontaram na cidade graves problemas ambientais, com o desmatamento da floresta e a poluição dos rios. A atividade de observação de um córrego poluído na cidade gerou muitas discussões, que além de questões biológicas e ambientais envolveram questões sociais, de saúde pública, político-administrativas e históricas.

O ensino de biologia está intimamente ligado às Ciências Sociais, quando se entende que por meio dela acontece também a promoção do bem-estar social fazendo com que o aluno reconheça os problemas ambientais a sua volta e correlacione com a teoria apreendida em sala de aula. Segundo Moreira (2001), Freire (2003) e Saviani (1991) é necessário considerarmos a cultura de origem e experiência de vida do aluno como ponto de partida de uma prática pedagógica voltada para os interesses dos setores populares.

Em sala de aula, realizamos atividades planejadas como, a “**prática do mingau**” que consiste na preparação de diferentes receitas de mingau e utilização destas como meio de cultura para demonstrar a presença de fungos e bactérias no ar e ilustrar a **teoria da biogênese** (Figura 2). Com a aplicação dessa metodologia, ficou evidente que alguns conteúdos não são facilmente compreendidos e precisam ser

apresentados de diferentes maneiras. É o caso do tema **hipóteses de origem da vida** que além de ser extremamente abstrato, é bastante polêmico por envolver questões de cunho religioso. A partir da construção de um “**varal da origem da vida**”, os alunos dispostos à vontade para usar o espaço e se comunicarem puderam construir através de seu próprio raciocínio a seqüência de eventos biológicos, físicos e químicos que julgam ser responsáveis pelo surgimento e evolução da vida.

A experiência obtida com a realização da oficina possibilitou a consolidação de conteúdos específicos estudados durante a graduação, mas sobretudo na formação de características fundamentais a prática docente como a pesquisa, a instrumentalização das aulas, a significação e a redução da abstração das atividades a partir da junção teoria e pratica e a avaliação dos resultados alcançados.



Figura 2 - Placa de Petri contendo meio de cultura com colônias de bactérias e fungos em oficina realizada por acadêmicos de Ciências Biológicas/UFMT em Paranaíta, MT.

O Estágio Supervisionado I – Coparticipação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNIC é a primeira etapa dos estágios supervisionados e tem por objetivo geral aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, criando oportunidades para aplicar conhecimentos teóricos na prática.

Projetos interventores através de oficinas instrumentalizadas foram realizados por 15 alunos em Nova Olímpia e por 19 alunos em Itiquira, MT, durante as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. As oficinas ministradas na escola-campo pelos alunos estagiários em Nova Olímpia foram sobre: 1 - *Coleta seletiva na escola*, 2 - *Causas da extinção de animais*, 2 - *Exploração sexual de crianças e adolescentes na escola*, 4- *Teatro ecológico como ferramenta de educação ambiental na escola* e 5 - *Água - fonte de vida*. Em Itiquira os temas dos projetos incluíram: 1 - *O corpo Humano*:

conhecer para cuidar, Educação sexual na escola, Obesidade infantil e Plantas medicinais.

No município de Nova Olímpia onde a relação professor de estágio - aluno estagiário já estava consolidada, as oficinas foram produtivas; porém em Itiquira isso não ocorreu. Observamos que o sucesso no Projeto Interventor é relacionado a alguns fatores, dos quais podemos destacar; o tempo de convivência do professor de estágio com o aluno estagiário, a pró-atividade do professor em oferecer espaços de construção significativa e do aluno em vivenciar as atividades.

Atividades que aproximam teoria e prática podem ser altamente improdutivas quando não existe significado para o agente mediador e/ou executor de um projeto. Cada situação didático-pedagógica apresenta uma realidade e existem fatores que o professor de estágio é incapaz de prever ou solucionar durante o processo formativo, como; a rejeição do estagiário pela Instituição de Ensino e a compreensão equivocada do papel do estagiário na escola-campo (Santos, 2005; Marçal e Massoli, 2008).

A oficina *Teatro ecológico como ferramenta de educação ambiental* na escola de autoria dos alunos Luiz Carlos Machado Filho, Luzivete Ponce e Lucimar Pereira Carvalho foi desenvolvida na Feira do Conhecimento da Semana do Meio Ambiente de 2010, na Escola Estadual João Monteiro Sobrinho, Nova Olímpia, Mato Grosso. Os estagiários consideraram a atividade gratificante, sendo uma ferramenta de sensibilização que envolveu pais, alunos e professores da escola (Figura 3). Observamos que os estagiários melhores sucedidos nas oficinas foram os que elaboraram um planejamento como foco na atividade e sua relação com a teoria e não apenas na transmissão de conteúdos e conceitos. O aluno de estágio reflete pouco sobre a relação teoria e prática presente no estágio. Desta forma, o planejamento da prática docente fica em segundo plano, o que causa grandes frustrações no momento da regência em sala de aula.



Figura 3: Os atores e alunos da E. E. João Monteiro Sobrinho, Nova Olímpia, MT, na peça teatral "Acorda soneca" e público que prestigiou o evento (Foto: Luiz Carlos Machado Filho).

Para Milanesi (2012) essa dissociação entre teoria e prática surge como fruto de uma cultura acadêmica que enfatizava a Prática de Ensino na forma de estágio supervisionado, a ser realizado no final do curso; levando a “um reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, que expõe, muitas vezes, problemas na formação” (PIMENTA e LIMA 2004). É importante salientar que o professor de estágio precisa estar atento as dificuldades dos alunos na coparticipação e na regência, pois nestes dois momentos a intervenção e orientação pedagógica pode evitar construções equivocadas sobre a prática docente por parte dos acadêmicos.

O estágio é parte fundamental da formação de professores e quando adquire o caráter de extensão pode ir além da inserção do estagiário no universo escolar e mero cumprimento de atividades formais do Currículo. A atividade de estágio como extensão e prática de ensino pode desta maneira funcionar como um instrumento de disseminação e construção do conhecimento que proporciona a ligação tão necessária entre a Universidade e sociedade. Contudo, nos diferentes cenários educacionais, é importante que haja maior aproximação do professor de estágio com o estagiário para que construções significativas ocorram no processo. Além disso, a maturidade científica do aluno é importante e por isso a o estágio de observação deve preceder o estágio de regência, para que dentro de um espaço/tempo, a formação se consolide ao nível de apreensão de conteúdos e de práticas educativas.

O estágio deve propiciar aos futuros professores a busca contínua por sua formação e se constitui como uma atividade que expõe o discente a realidade de ensino-aprendizagem (Milanesi, 2012). Nesse sentido, o estágio deve ser visto como atividade necessária à ação docente, como uma vivência que permite aos estagiários fazerem conexão das ações vividas com a sua formação. Segundo Tardif (2000), os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, portanto, o aprendizado desses saberes se constrói em longo prazo.

A elaboração de oficinas e minicursos durante o estágio pode auxiliar o futuro professor a unir o conhecimento científico com fatos do cotidiano do aluno, tornando a aprendizagem mais significativa e a prática do professor mais efetiva. O estágio supervisionado na forma de extensão universitária tem caráter formativo quando oportuniza aos acadêmicos experimentar a prática profissional em um modelo não engessado, instrumentalizando o egresso com atividades planejadas que podem ser melhoradas durante a vida profissional. Quando o estágio deixa de ser uma obrigação ao aluno de licenciatura e ganha uma importância maior através de projetos de extensão universitária, o processo formativo perde seu caráter unilateral e se consolida de uma forma mais responsável entre aluno estagiário, professor de estágio, professor regente e escola-campo. Desta maneira, a extensão nas Universidades é uma ferramenta para melhorar a qualidade de ensino, trazer significado para a aprendizagem do acadêmico e no caso de cursos de Licenciatura, inserir realidades distintas (universidade e escola) em contextos semelhantes de ensino, onde a pró-atividade é essencial para motivar a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÁVERO, M. L. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. In: ALVES, N. (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2001, p.53-71.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 35ª edição, 2003

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm?c=1](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm?c=1). Acesso em: 12/12/2015

MARÇAL, S. F.; SOUZA, S. F. Estágio Supervisionado em Ciências como uma atividade de extensão da Universidade. In: 16º Seminário de Educação: 20 anos de pós-graduação em educação : avaliação e perspectiva. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), 2008.

MARÇAL, S. F.; MASSOLI, E. V. Avaliação da contribuição do estágio supervisionado para formação de professores de ciências em cursos modulares. In: 16º Seminário de Educação: 20 anos de pós-graduação em educação: avaliação e perspectiva Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), 2008.

MARQUES, M. D. História de Itiquira. Rondonópolis: Gráfica União, 2004.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, n. 46, p. 209-227, 2012.

MOREIRA, A.F.B. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: MOREIRA A.F.B (org). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 2001, p 81-96.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez Editora, 25ª edição, 1991

SANTOS, H. M. O estágio curricular na formação de professores de diversos olhares. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28, GT8 – Formação de Professores, 2005, Caxambu. Disponível em: < [www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc)>ISSN 1518-4846. Acesso em 12/12/2015.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000, Disponível em:<[http://www.andreapenteado.com/files/tardif\\_saberes\\_profissionais\\_dos\\_professores.pdf](http://www.andreapenteado.com/files/tardif_saberes_profissionais_dos_professores.pdf)>. Acesso em: 12/12/2015.